



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artístico-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Guiadas e surrões para eles e o que para elas? Maracatu Rural e as Relações de Gênero

Autoria: Maria José de Paula Filha,

A desigualdade da participação das mulheres nos espaços das culturas populares não é algo recente, remonta de longos anos. O patriarcado, o machismo, as relações de gênero e outros fatores perpetuados ao longo dos séculos no contexto histórico social possibilitaram com que a presença feminina no campo das artes fosse permeada pela invisibilidade e exclusão nos espaços culturais, e consequentemente na existência de poucos estudos que abordem a presença das mulheres na cultura. Este artigo teve por objetivo analisar a presença das mulheres e as relações de gênero no maracatu de baque solto Cambinda Brasileira e compreender os significados e valores atribuídos ao feminino e ao masculino e como a categoria de gênero concorre para desigualdades no folguedo. Além de analisar se a participação delas concorre para o seu protagonismo e destacar as conquistas e desafios que se apresentam às mulheres no maracatu de modo a contribuir para a consolidação das políticas que façam a interface entre gênero e cultura. Este work está baseado em abordagens teóricas e pesquisas de campo. A parte teórica envolve estudos sobre: A análise das relações de gênero norteadas sob a perspectiva da teoria de Joan Scott (1990), através do seu estudo sobre Gênero uma categoria útil de análise histórica. O estudo realizado pelas pesquisadoras Lady Selma Albernaz e Márcia Longhi em: Para compreender gênero: uma ponte para relações igualitárias entre homens e mulheres (2009) serviu para operacionalizar na construção do entendimento acerca do assunto. E por fim para tratar sobre o maracatu Cambinda Brasileira recorri a algumas das literaturas que localizei sobre o brinquedo e a autores como; Sumaia Vieira (1999), Roseana Borges de Medeiros (2003) e José Antônio Carneiro Leão (2011). Além dos relatos colhidos com os folgazões do grupo. A pesquisa de campo foi realizada em Nazaré da Mata, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2015. A revisão de literatura foi baseada na leitura de teses, dissertações, livros e artigos científicos acerca de gênero, cultura popular e works relativos ao maracatu rural, além das entrevistas e depoimentos dos folgazões do grupo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

